

5. PIB E PERFIL ECONÔMICO

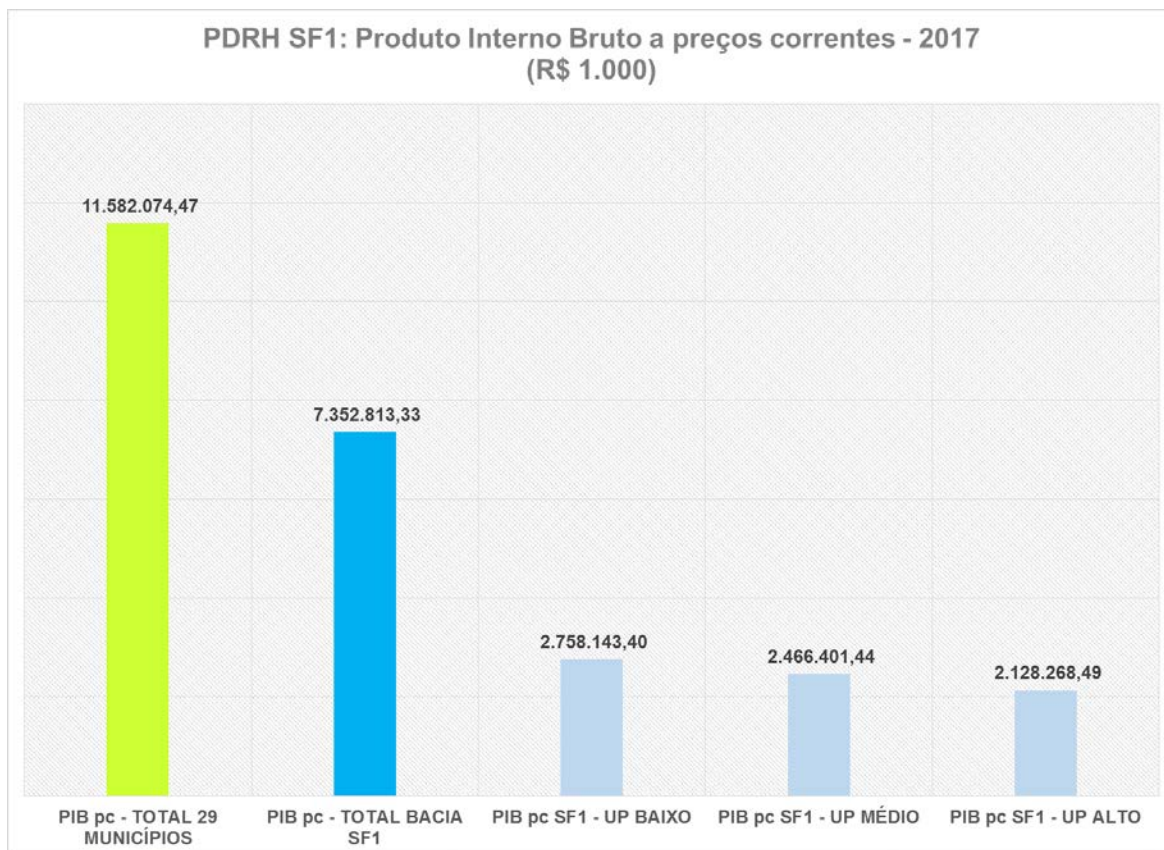
Este item visa apresentar a estrutura econômica do conjunto de municípios que integram a presente área de influência. Neste sentido, a CONSULTORA optou por desenvolver o estudo em quatro eixos a saber, sendo eles: abordagem geral; empresas e trabalho; produção agropecuária e turismo. No eixo de abordagem geral serão apresentados dados referentes ao Produto Interno Bruto (municipal de 2010 a 2017) e Percentual das receitas públicas oriundas de fontes externas (2015). No eixo empresas e trabalho se apresentam informações de 2017 relativas ao cadastro de empresas, salário e pessoal ocupado. No o terceiro eixo se apresentam informações da produção agropecuária e extrativismo vegetal. No último eixo se apresentam informações sobre o turismo regional.

5.1. Eixo: Aspectos Gerais

O Produto Interno Bruto (PIB) que representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos pelos 29 municípios integrantes do estudo, somaram para 2017, segundos dados do IBGE, o montante de 11, 58 bilhões de reais a preços correntes. Considerando este valor pela representatividade da área da bacia SF1, se pode afirmar que seu PIB somou, em 2017, 7,36 bilhões de reais, como é apresentado na Figura 5.1. Em relação a participação da geração de riqueza, medido por este indicador de produto, para o ano em tela, tem-se que a taxa de participação da bacia no estado de Minas Gerais representou um pouco mais de 1,2 por cento (1,278%).

VERSÃO EM
ELABORAÇÃO

Figura 5.1 – Produto Interno Bruto (PIB) a preços correntes - 2017 (R\$ 1.000).

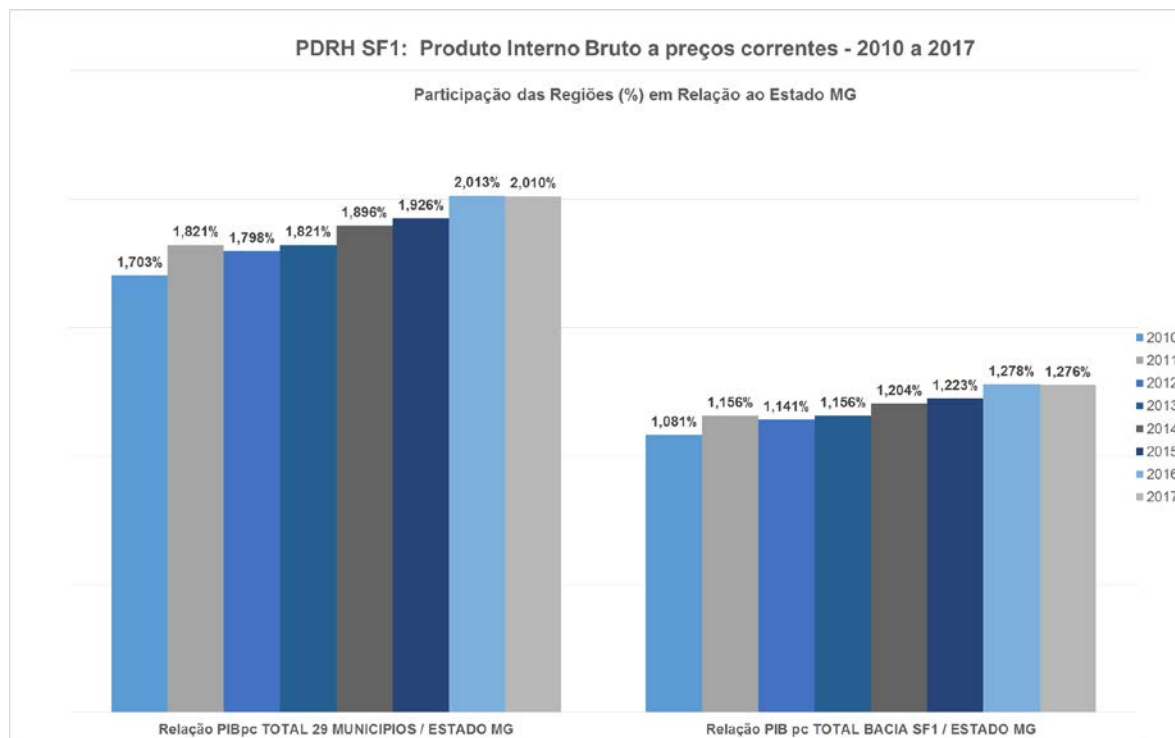


Fonte: IBGE (2017). Elaboração própria (2020).

Da mesma forma, cabe destacar que a participação do conjunto de seus municípios, ou da própria área da bacia, variou pouco em relação ao PIB estadual, como mostra a Figura 5.15, ao longo da série entre os anos 2010 a 2017, conforme apresentado na Figura 5.2.

VERSÃO EM
ELABORAÇÃO

Figura 5.2 – PIB a preços correntes Entre 2010 e 2017. Participação das Regiões em Relação ao Estado de MG.

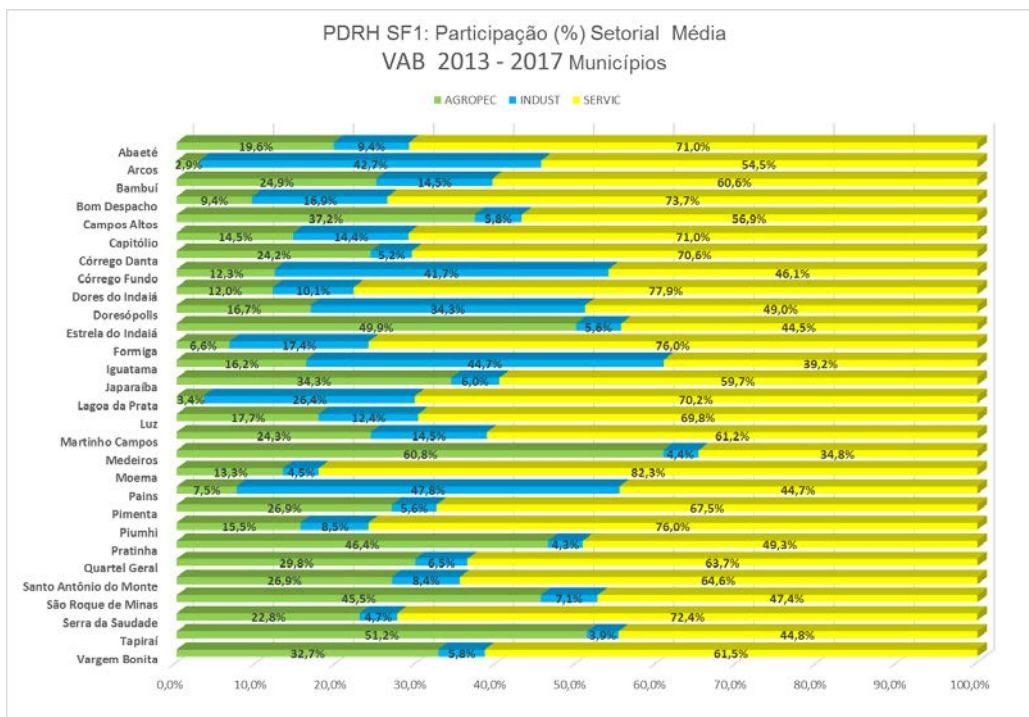


Fonte: IBGE (2017). Elaboração própria (2020).

Em relação a participação setorial da agropecuária, indústria e serviços na geração da produção da bacia SF1, tendo como base a série histórica municipal do IBGE de 2013 a 2017, os dados demonstram que a região tem preponderância do setor terciário na economia. Este fato, também, estabelece o mesmo comportamento para as unidades de planejamento (UP) da área de influência do PDRH. Assim, na Figura 5.3, Figura 5.4, Figura 5.5 e Figura 5.6, se apresentam tais informações comentadas.

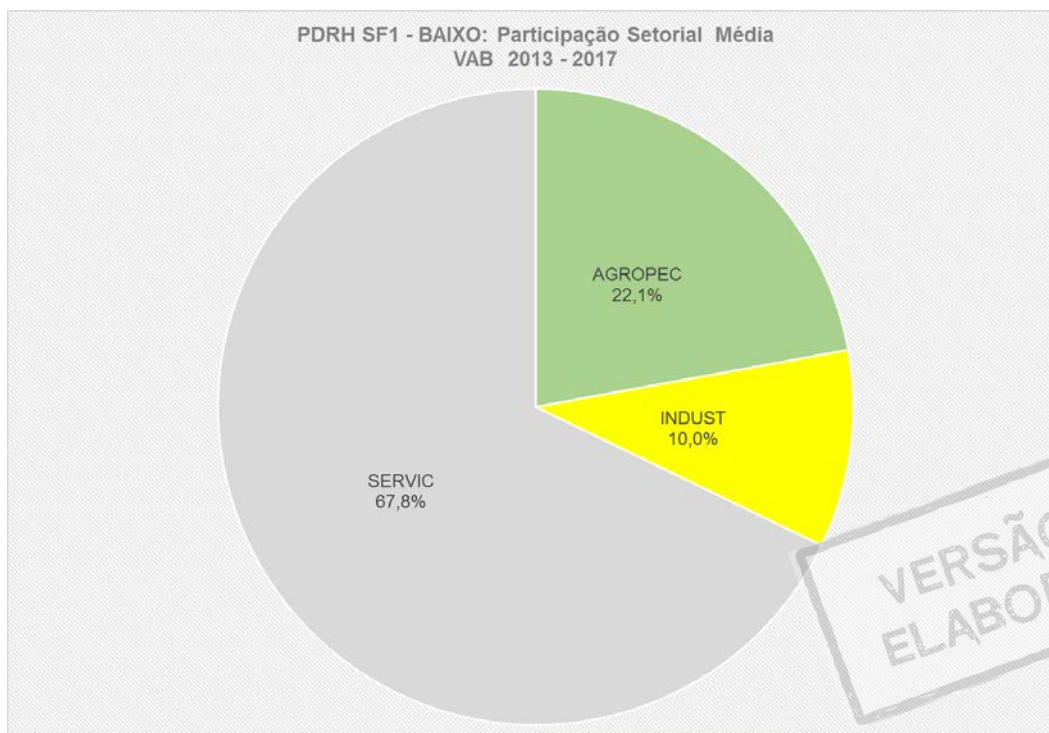
VERSÃO EM
ELABORAÇÃO

Figura 5.3 – Participação (%) Setorial Média na VAB 2013 - 2017 dos Municípios.



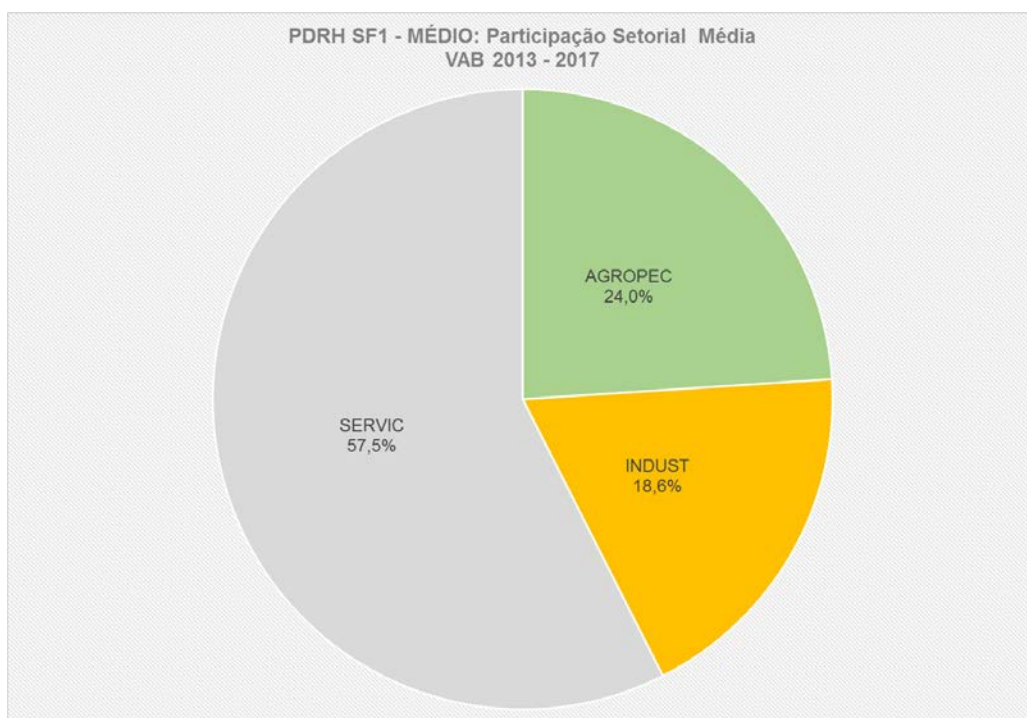
Fonte: IBGE (2017). Elaboração própria (2020).

Figura 5.4 – Participação (%) Setorial Média da VAB 2013 - 2017 - UP Baixo.



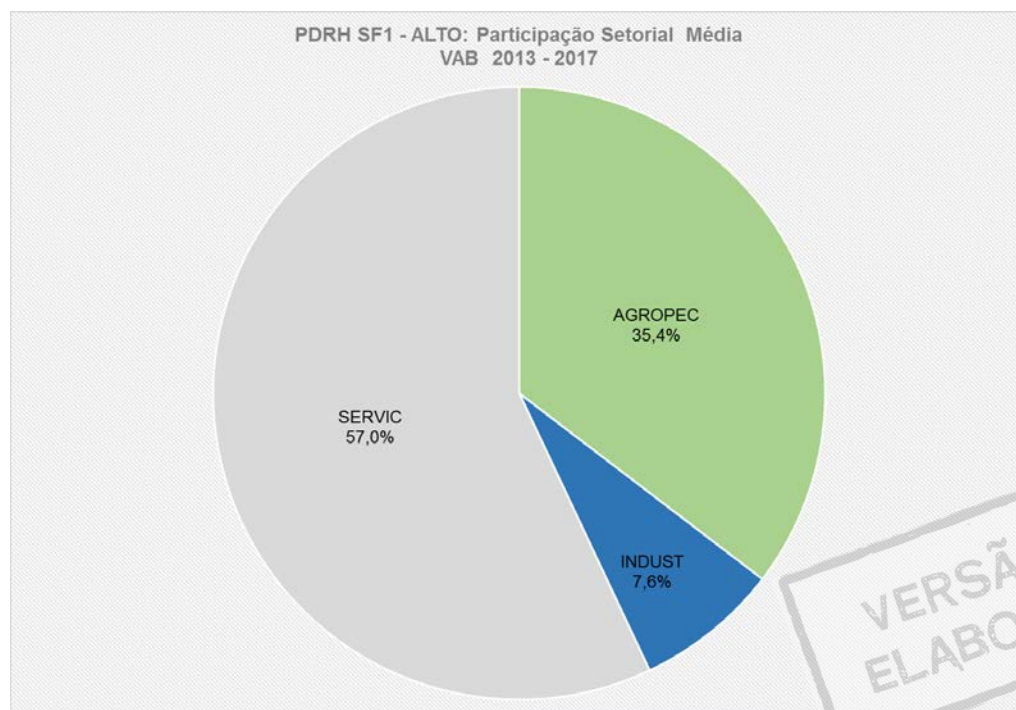
Fonte: IBGE (2017). Elaboração própria (2020).

Figura 5.5 – Participação (%) Setorial Média da VAB 2013 - 2017 - UP Médio.



Fonte: IBGE (2017). Elaboração própria (2020).

Figura 5.6 – Participação (%) Setorial Média da VAB 2013 - 2017 - UP Alto.



Fonte: IBGE (2017). Elaboração própria (2020).

Por outro lado, o quadro federativo que vem sendo construído a partir da Constituição Federal de 1988 conferiu aos municípios um amplo conjunto de competências, que devem ser executadas de forma autônoma ou em conjunto com Estados e União. No entanto, o processo de urbanização e crescente complexidade das demandas sociais locais das últimas décadas, somado ao descompasso entre as competências atribuídas aos municípios e suas capacidades de gestão e arrecadação, fazem com que o avanço da capacidade de gestão urbana das cidades se coloque como um desafio para a grande maioria dos municípios brasileiros (PEREIRA et al., 2012).

O quadro se torna ainda mais delicado quando se observa as capacidades de gestão dos pequenos municípios, que em geral se caracterizam por terem níveis altos de despesas correntes em relação à geração de receitas próprias, o que leva em consequência a um elevado nível de dependência de recursos provenientes de transferências da União e dos estados.

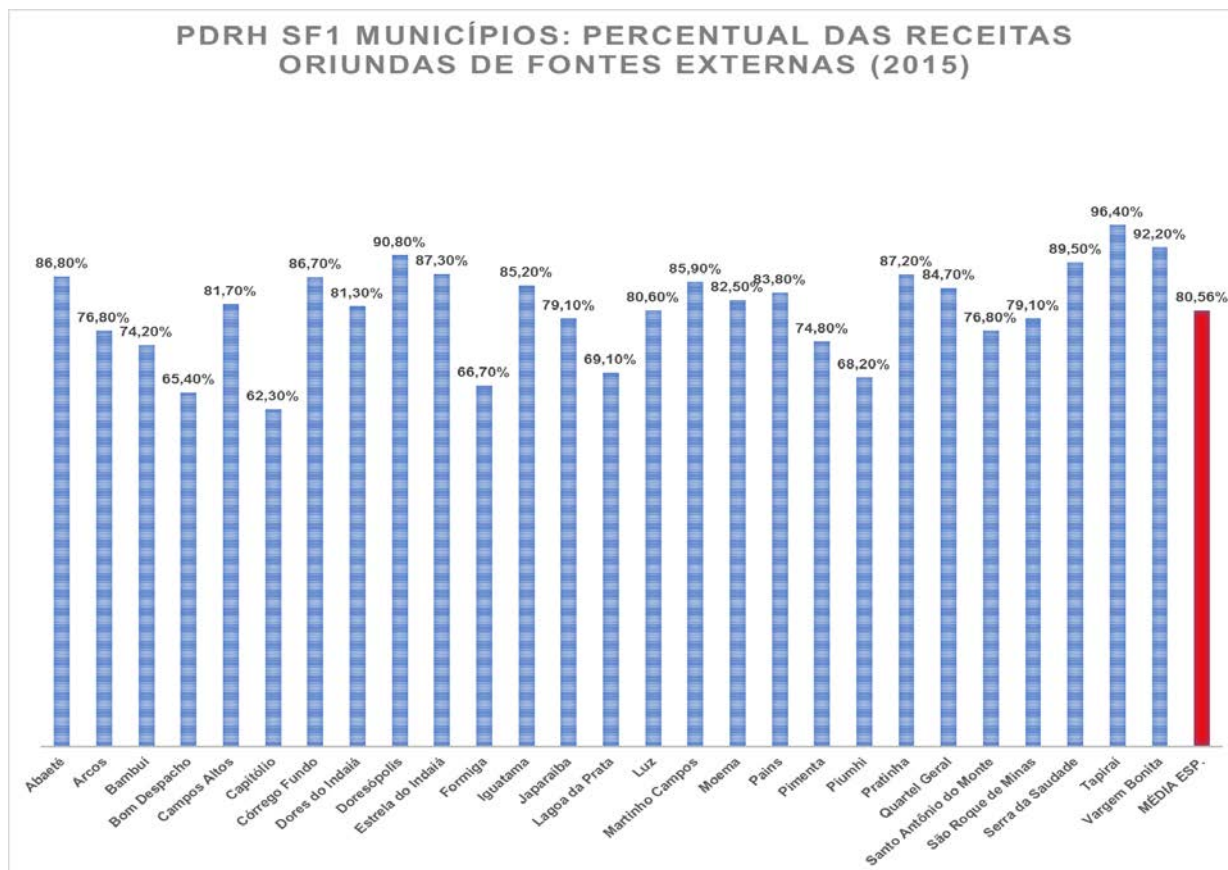
Isso ocorre porque, segundo Mendes (2015, p. 14) o gasto público está associado com a provisão de bens e serviços públicos, “que ocorrem, em última instância, no nível local ou municipal, a despeito de os recursos e suas transferências serem federais ou estaduais na sua origem ou de a execução orçamentária ser consolidada em outras escalas: estadual, regional ou federal (nacional) e exterior”.

Da mesma forma, cerca de 70% dos municípios brasileiros dependem hoje em mais de 80% de verbas que vêm de fontes externas à sua arrecadação. Segundo reportagem da Folha de São Paulo de 2019 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2020), é nesse contexto, e como maiores empregadores do país (com 6,3 milhões de funcionários), que muitos municípios atravessam hoje uma importante crise de investimentos em serviços para suas comunidades.

Neste sentido, a CONSULTORA apresenta, na Figura 5.7, dados de 2015, oriundos do IBGE, que demonstram que a média das receitas de fontes externas nos 27 municípios pertencentes ao PDRH da bacia SF1 foram de 80,56% de suas receitas totais e que dois municípios (Córrego Danta e Medeiros) não disponibilizaram tais informações.

VERSÃO EM
ELABORAÇÃO

Figura 5.7 – Percentual das Receitas Municipais Oriundas de Fontes Externas.



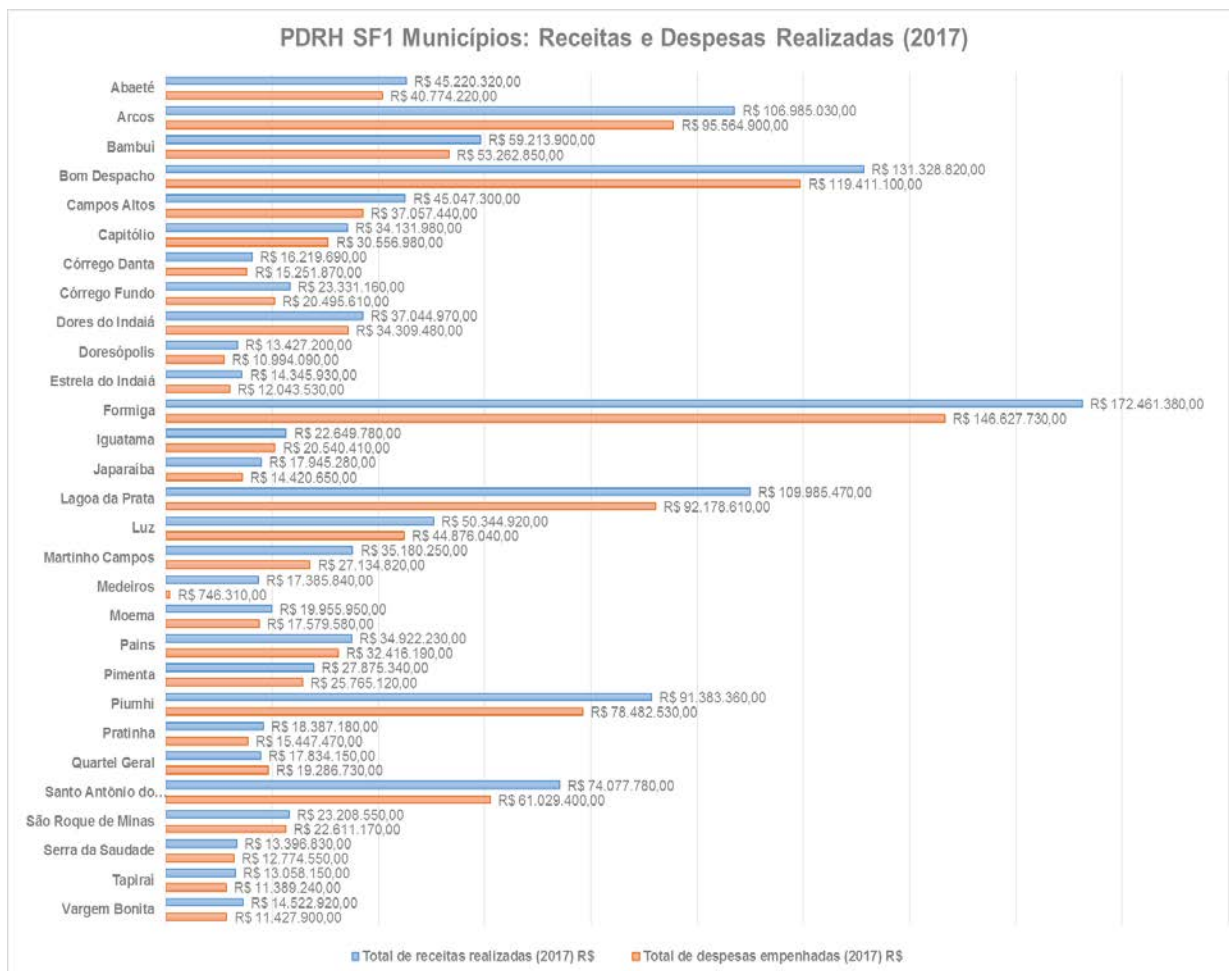
Fonte: IBGE (2015). Elaboração própria (2020).

Tal dependência de receitas de fontes externas demonstra capacidade limitada para investimentos municipais, de qualquer viés, que dispensem concertação entre os entes federados (União e Estado MG).

Adicionalmente, se apresenta na Figura 5.8, com dados de 2017 do IBGE, um dimensionamento do porte de receitas e despesas empenhadas dos 29 municípios da área de estudo, visando o entendimento da capacidade orçamentaria das suas prefeituras municipais.

VERSÃO EM
ELABORAÇÃO

Figura 5.8 – Percentual das Receitas e Despesas Municipais Realizadas (2017).



Fonte: IBGE (2017). Elaboração própria (2020).

5.2. Eixo: Empresas e Trabalho.

Empresas e trabalho são áreas fundamentais para conhecer a economia local ou o desenvolvimento econômico local de municípios. Os benefícios destas variáveis são inúmeros para as comunidades e todos os setores são beneficiados, tanto o público como a população em geral. Esta consideração é importante especialmente nas cidades pequenas, onde tudo é mais próximo e qualquer estrutura e iniciativa econômica tem influência grande no contexto geral da comunidade. As iniciativas empreendedoras, na forma de empresas, e a própria massa salarial resultante são fundamentais para as condições de vidas das pessoas e na própria solução dos desafios regionais saúde pública ou mesmo ambientais.

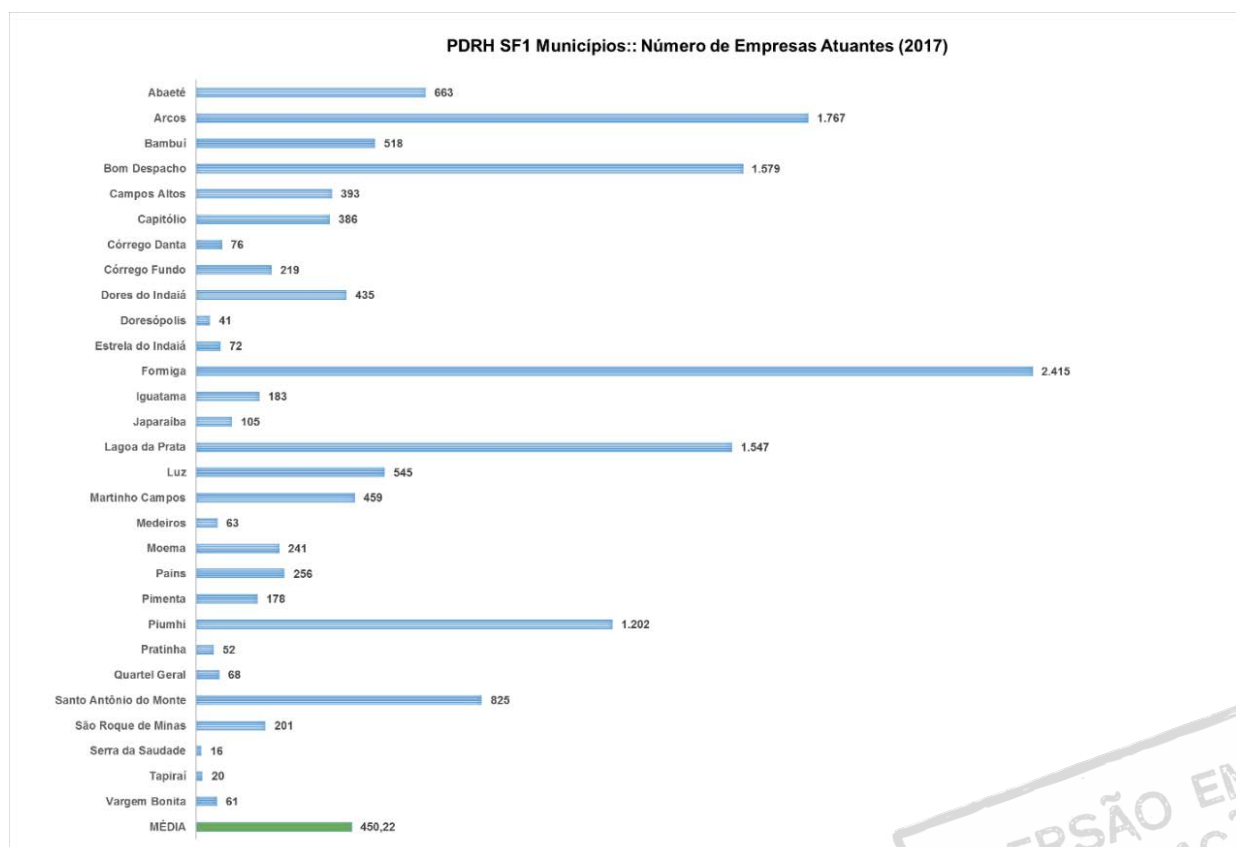
Neste sentido, a CONSULTORA apresenta este item que dimensiona as iniciativas empreendedoras, ou o número de empresas existentes, e a massa salarial existentes na região dos 29 municípios da área de estudo da bacia SF1. Apesar da disparidade entre os municípios

da região ser grande, os dados do IBGE (2017) mostram que o contingente de empresas atuante nesta área era de 14.586 unidades, ou 2,46% do total de estabelecimentos do estado de Minas Gerais, ocupando uma população de 109.832 pessoas, onde 82% era assalariado e proporcionando um montante de 2,1 bilhões de reais entre salários e outras remunerações para o ano em tela. Também, os trabalhadores formais, recebiam em média 1,7 salários mínimos, no período (2017), rendimento um pouco inferior aos 1,81 recebido na média estadual.

Cabe destacar que, em 2017, segundo dados da Agência Nacional de Mineração (ANM, 2020) a indústria extrativa mineral da região, dos municípios da bacia SF1, participou com 4,6% do total de requerimentos de lavras do estado, demonstrando a importância regional da atividade.

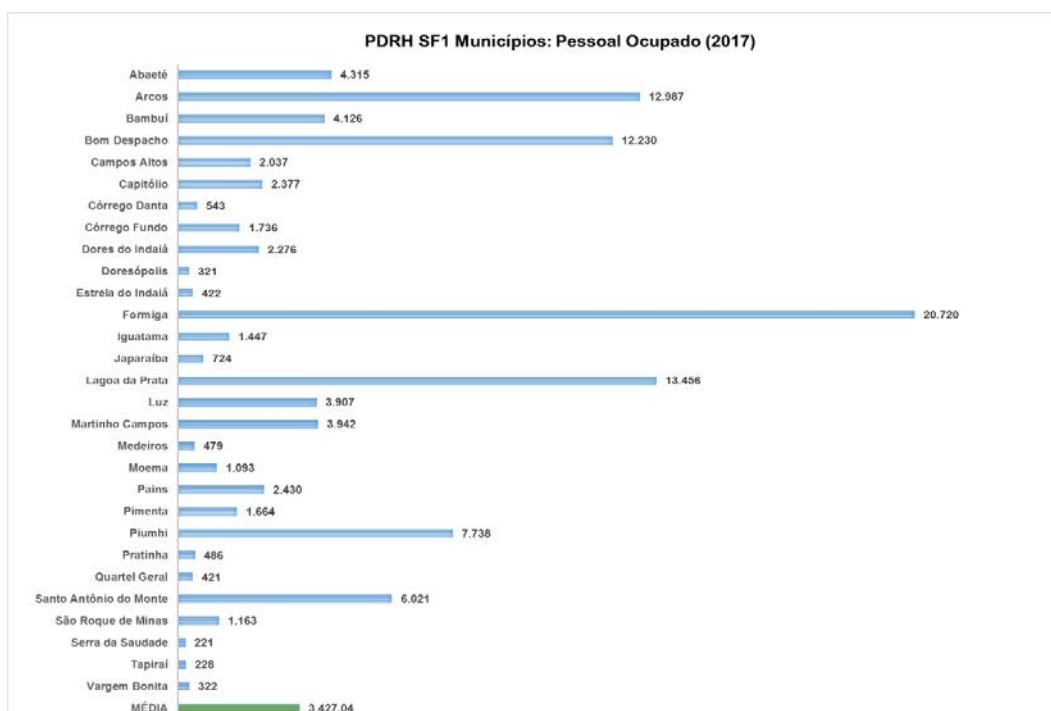
Os dados municipais explicitados acima podem ser representados conforme a Figura 5.9, Figura 5.10 e Figura 5.11.

Figura 5.9 – Número de Empresas Atuantes (2017).



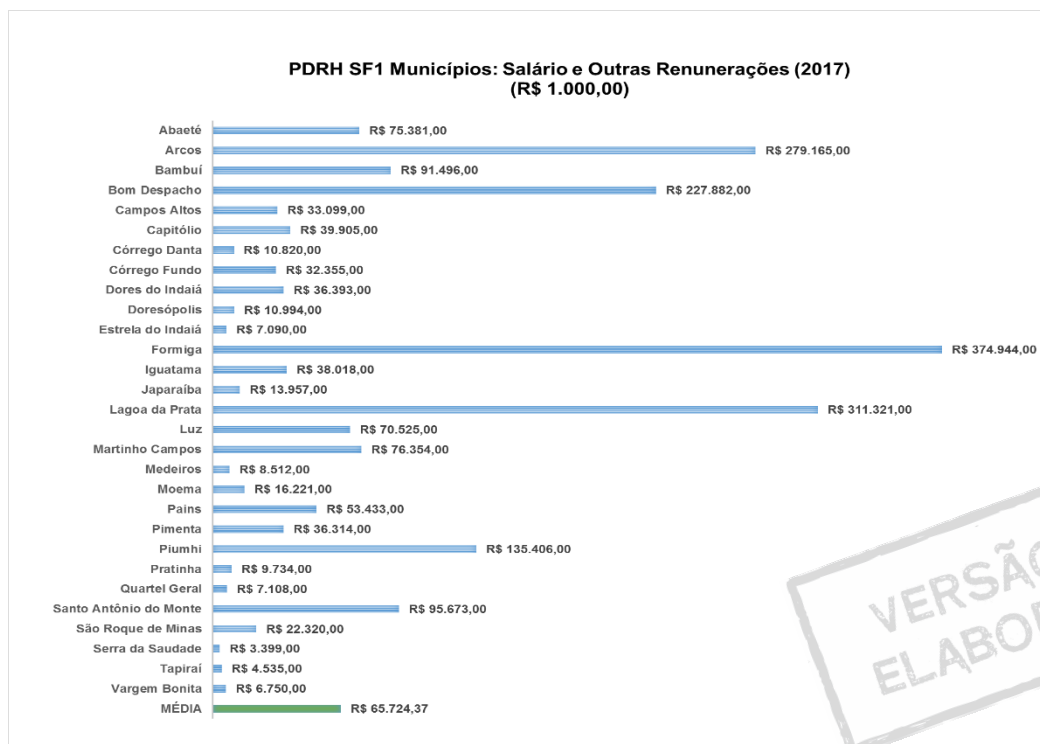
Fonte: IBGE (2017). Elaboração própria (2020).

Figura 5.10 – Pessoal Ocupado (2017).



Fonte: IBGE (2017). Elaboração própria (2020).

Figura 5.11 – Salário e Outras Renunerações (2017).



Fonte: IBGE (2017). Elaboração própria (2020).

5.3. Eixo: Produção Agropecuária e Extração Vegetal.

Este item apresenta informações das importantes atividades agrícolas, da extração vegetal e pecuária da região de influência do estudo. Os dados tem origem do site IBGE, CIDADES@. As atividades agrícolas de lavoura permanente, temporária e de rebanhos são oriundas de pesquisa no sítio do referido instituto do ano de 2018.

5.3.1. Atividades Agrícola e Extração Vegetal

As atividades agrícolas e as atividades ligadas a extração vegetal podem ser consideradas fundamentais para o crescimento econômico, ao propiciar a interligação entre os demais setores econômicos através da produção de matérias-primas e alimentos para o consumo. No estado de Minas Gerais, a agricultura, principalmente, desempenha um papel fundamental.

Minas Gerais passou a ser o Estado com maior diversificação da produção agrícola no País. Dos 63 produtos pesquisados pela Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) 2018, Minas Gerais possui informação para 50 deles. No valor total da produção apenas na agricultura (não inclui pecuária, silvicultura e extração vegetal), Minas Gerais fica em quinto lugar nacional, totalizando o valor de R\$ 35,1 bilhões, atrás de São Paulo, Mato Grosso, Paraná e Rio Grande do Sul, aproximando-se deste último (R\$ 38,4 bilhões). Estas informações foram divulgadas em setembro de 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e publicadas pelo jornal Diário do Comércio (DIÁRIO DO COMÉRCIO, 2020).

Em relação a área de estudo do PDRH da Bacia SF1 e seus 29 municípios integrantes, também, são mantidas as características ligadas a diversificação estadual, comentadas acima, mas com as seguintes lavouras e culturas encontradas em 2018, segundo o IBGE:

- **Lavoura Permanente:** Banana; Café; Manga; Maracujá; Laranja; Tangerina; Borracha; Limão; Abacate; e Uva;
- **Lavoura Temporária:** Abacaxi; Alho; Amendoim; Arroz; Aveia; Batata Inglesa; Cana-De-Açúcar; Cebola; Feijão; Mandioca; Melancia; Milho; Soja; Sorgo; e Trigo.

No caso das culturas de lavoura permanente, a produção do café é a cultura líder com o município de Formiga, seguido pelo município de Córrego Danta como seus expoentes. Já no caso das culturas de lavoura temporária a região teve como expoentes, no período de 2018, a Cana-De-Açúcar, Milho e Soja respectivamente. No caso da produção da cultura da Cana-De-Açúcar, o município líder foi Luz. Em relação as produções das culturas do Milho e da Soja, o município de Formiga obteve a mesma colocação para ambas.

Em sequência, o Quadro 5.1 e o Quadro 5.2, bem como a Figura 5.12 e a Figura 5.13, apresentam a consolidação do desempenho por culturas, das referidas lavouras, para o conjunto dos municípios e das unidades de planejamento (UP's) da área de influência direta do estudo.

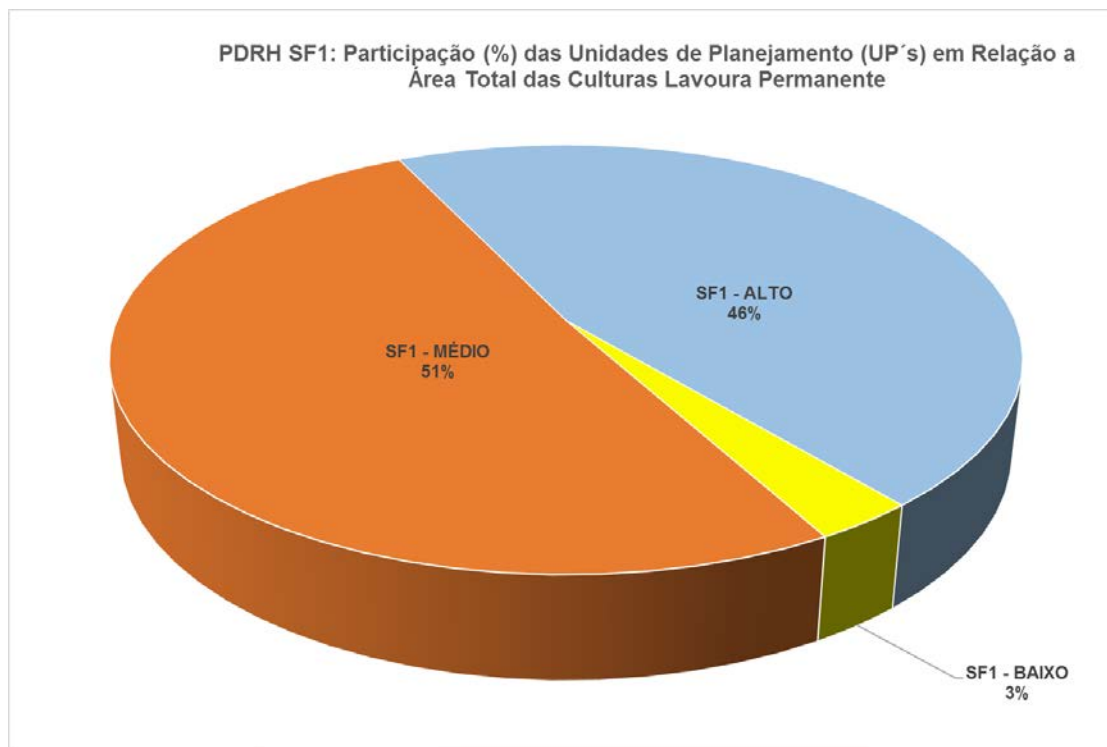
Quadro 5.1 – Produção Agrícola Total da Região – Culturas da Lavoura Permanente.

LAVOURA PERMANENTE	Quantidade Produzida	Valor da Produção	Área Destinada à Colheita	Área Colhida	Rendimento Médio
CULTURAS	Toneladas	(x 1000) R\$	Hectares	Hectares	(Kg/ha)
BANANA	1.264,00	1.768,00	168,00	168,00	177.333,00
CAFÉ	88.532,00	635.721,00	46.586,00	46.586,00	41.269,00
MANGA	2.570,00	2.550,00	285,00	285,00	19.000,00
MARACUJÁ	801,00	1.188,00	63,00	63,00	147.000,00
LARANJA	801,00	1.188,00	63,00	63,00	147.000,00
TANGERINA	13.314,00	7.811,00	461,00	461,00	178.750,00
BORRACHA	45,00	117,00	23,00	23,00	3.864,00
LIMÃO	374,00	298,00	18,00	18,00	86.000,00
ABACATE	4.580,00	6.041,00	433,00	433,00	31.000,00
UVA	36,00	169,00	3,00	3,00	12.000,00
GOIABA	219,00	536,00	20,00	20,00	32.000,00

Fonte: IBGE (2018). Elaboração própria (2020)

VERSÃO EM
ELABORAÇÃO

Figura 5.12 – Participação (%) das UP's em Relação a Área Total das Culturas Lavoura Permanente (2018).



Fonte: IBGE (2018). Elaboração própria.

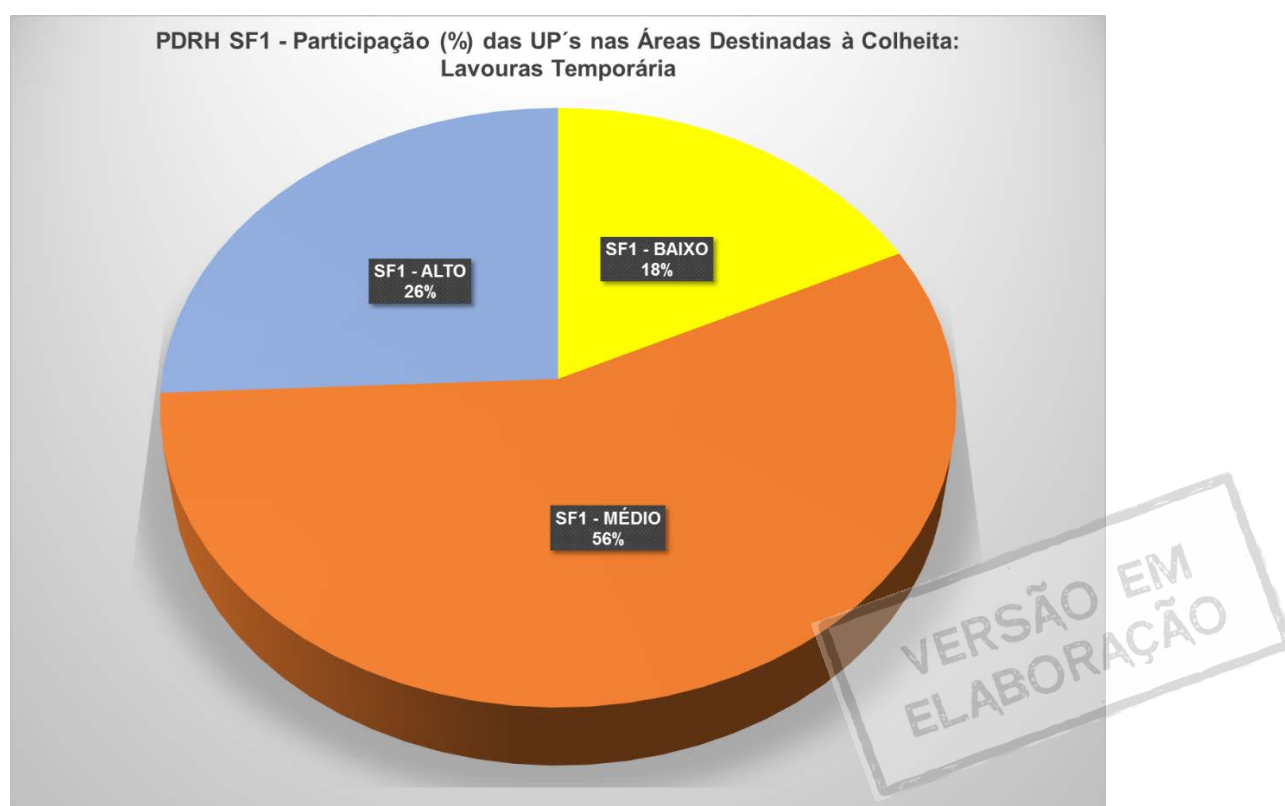
Quadro 5.2 – Produção Agrícola Total da Região – Culturas da Lavoura Temporária.

Lavoura Temporária	Quantidade Produzida	Valor da Produção	Área Destinada à Colheita	Área Colhida	Rendimento Médio
Culturas	Toneladas	(x 1000) R\$	Hectares	Hectares	(Kg/ha)
ABACAXI	1.039,66	1.391,38	47,59	47,59	146.896,55
ALHO	11.745,52	91.481,38	755,17	755,17	74.793,10
AMENDOIM	4,14	11,38	3,10	3,10	2.586,21
ARROZ	631,03	594,83	150,00	150,00	19.657,24
AVEIA	403,45	161,38	376,55	376,55	3.620,69
BATATA INGLESA	40.783,45	35.543,79	1.208,28	1.208,28	299.147,59
CANA-DE-AÇÚCAR	4.503.077,59	325.751,38	59.116,55	59.116,55	1.641.407,59
CEBOLA	2.995,86	3.145,86	61,03	61,03	151.034,48
FEIJÃO	20.024,48	41.676,21	11.288,28	11.288,28	41.056,55

Lavoura Temporária	Quantidade Produzida	Valor da Produção	Área Destinada à Colheita	Área Colhida	Rendimento Médio
Culturas	Toneladas	(x 1000) R\$	Hectares	Hectares	(Kg/ha)
MANDIOCA	11.635,86	6.944,48	697,24	697,24	334.284,83
MELANCIA	3.002,07	1.785,52	58,97	58,97	115.862,07
MILHO	378.987,93	203.344,14	55.383,10	55.383,10	185.084,48
SOJA	185.128,97	204.843,10	50.043,10	50.043,10	83.719,66
SORGO	2.705,17	1.042,76	1.086,21	1.086,21	27.827,59
TOMATE	9.678,62	8.986,55	138,62	138,62	520.344,83
TRIGO	11.558,28	9.116,90	3.341,38	3.341,38	15.152,07

Fonte: IBGE (2018). Elaboração própria.

Figura 5.13 – Participação (%) das UP's nas Áreas Destinadas à Colheita: Lavoura Temporária (2018).



Fonte: IBGE (2018). Elaboração própria(2020).

As atividades pertinentes à extração vegetal, para 2018 (IBGE), basicamente se relacionaram a extração legal de lenha, a colheita do fruto pequi, a atividade da silvicultura, carvão vegetal, a atividade de lenha ligada a silvicultura e a produção de madeira em tora. Destas atividades, se pode destacar a utilização 94.426 hectares para o cultivo de eucalipto, a produção de carvão vegetal de 315.643 toneladas, com um valor de produção estimado em 243,6 milhões de reais. Ainda, sobre o segmento produtivo, é importante destacar que, nos 29 municípios da área de estudo, para o referido ano, a produção de lenha oriunda de florestas plantadas foi estimada em 13,6 milhões de reais e a produção de madeira em tora foi estimada 21,8 milhões de reais.

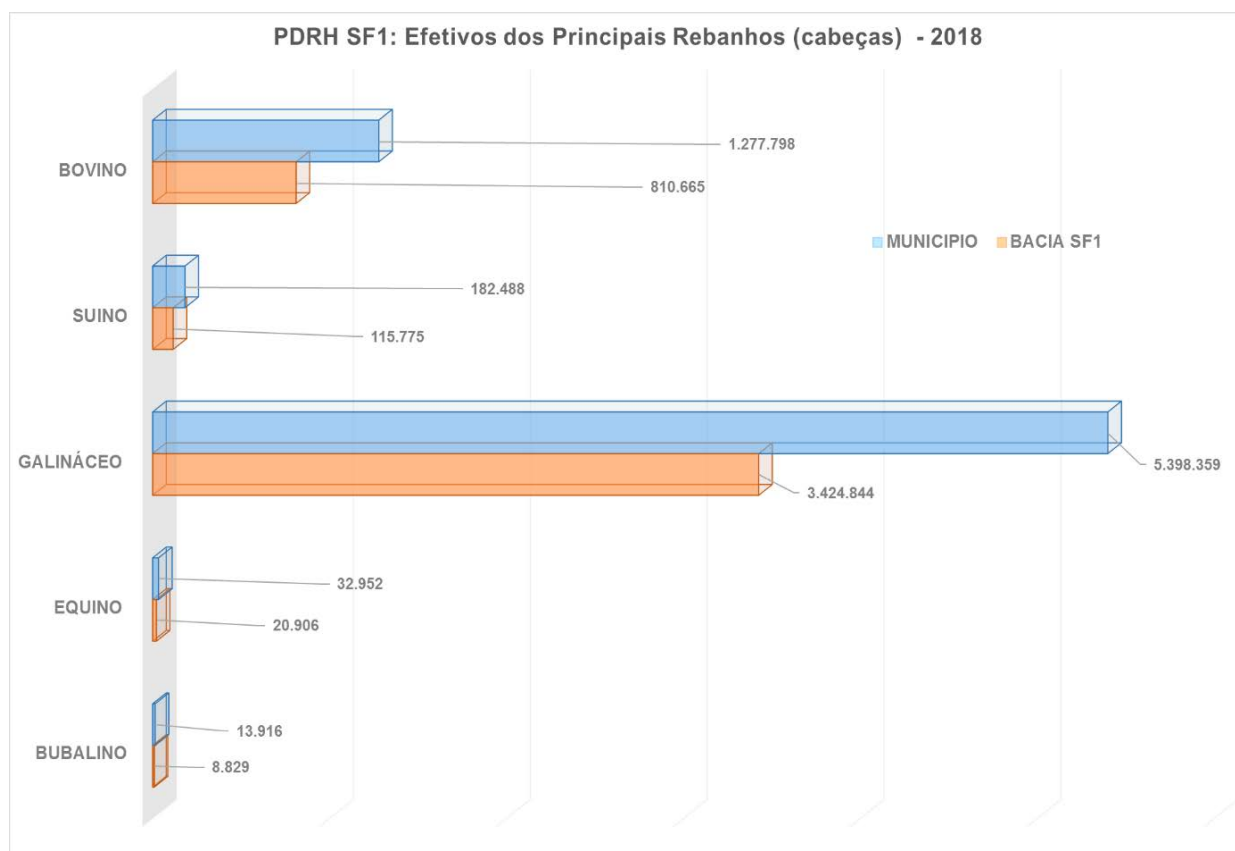
5.3.2. Pecuária

A produção pecuária corresponde ao conjunto de técnicas utilizadas e destinadas à criação e reprodução de animais domésticos com fins econômicos, onde esses animais são comercializados e abastecem o mercado consumidor. A pecuária integra a agricultura, pois ambas são desenvolvidas em um mesmo lugar e em determinados momentos uma atividade depende da outra. Um exemplo disso é a ração para bovinos, a produção leiteira que necessita de cana-de-açúcar e capim cultivados e, às vezes, as fezes dos animais servem como adubos naturais no cultivo de algumas culturas, como hortas.

Dentre as muitas fontes de renda derivadas da pecuária, destacam-se a produção de carne, leite e ovos. A carne exerce a principal função na produção agroindustrial. Nesse sentido os animais consumidos são: bovinos, suínos, bufalinos, ovinos, caprinos e galináceos ou aves em geral. A segunda importante produção está ligada à produção leiteira. Nesse caso são derivados de bovinos, bufalinos, ovinos e caprinos. O terceiro tipo de produção mais importante é a de ovos provenientes da criação de galináceos e por último os animais de montaria (equinos, muares e asininos). Não obstante, a pecuária pode causar alteração da qualidade das águas, originada do despejo de águas servidas.

Na região de estudo do PDRH da bacia SF1, e seus 29 municípios, existem uma variedade de produções ligadas ao tema da pecuária e que podem acarretar o problema, supracitado, de alterações das qualidades das águas. Desta forma, regionalmente e com dados do IBGE (2018), os mais importantes rebanhos, ajustados pela área da bacia, são: GALINÁCEO; BOVINO; SUINO; EQUINO e BUBALINO. Esse fato pode ser observado quantitativamente conforme a Figura 5.14.

Figura 5.14 – Efetivos dos Principais Rebanhos na Bacia (2018).



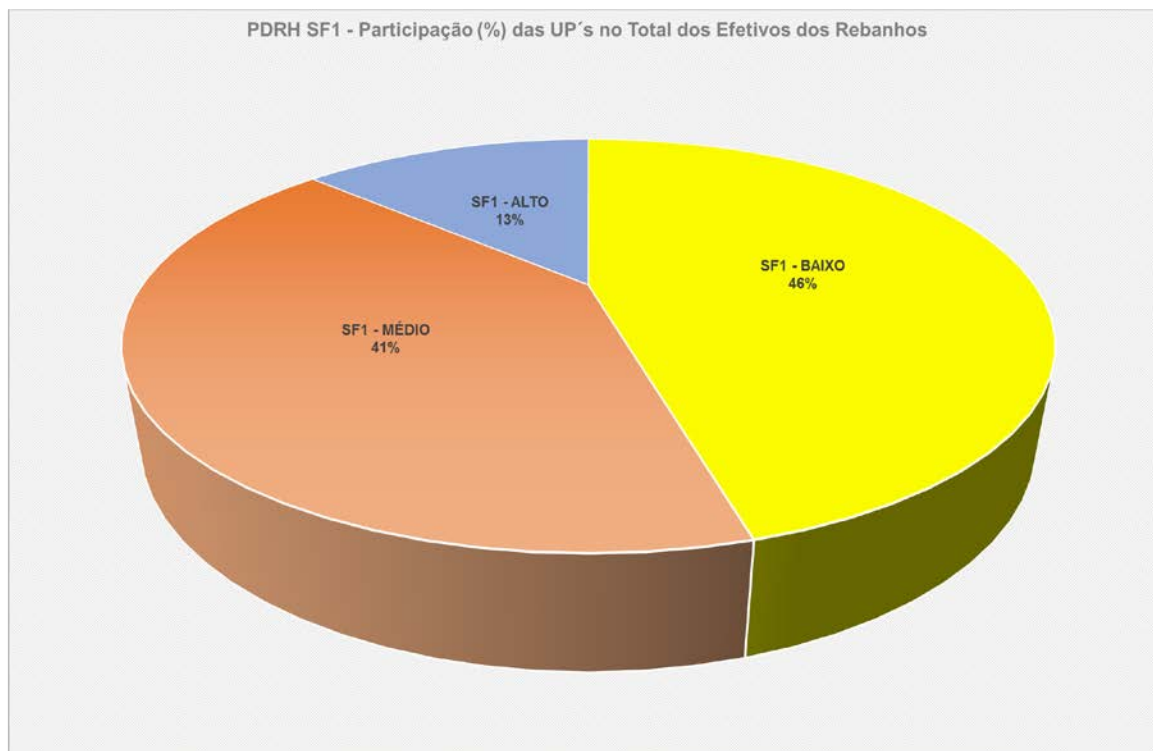
Fonte: IBGE (2018). Elaboração própria (2020).

Em relação a localização dos maiores rebanhos, das tipologias apresentadas acima, os dados de 2018 do IBGE informam que os grandes municípios produtores são:

- BOVINO: município de Luz (89.602 efetivos)
- SUINO: município de Bom Despacho (55.500 efetivos)
- GALINÁCEO: município de Santo Antônio do Monte (1.573.663 efetivos)
- EQUINO: município de Luz (2.627 efetivos)
- BUBALINO: município de Córrego Danta (2.192 efetivos).

Não obstante, estes rebanhos se encontram localizados de forma pulverizada na maioria dos 29 municípios da área de influência direta do estudo. Neste sentido, na Figura 5.15, se apresenta gráfico que mostra a participação por unidade de planejamento (UP) no total dos efetivos dos rebanhos.

Figura 5.15 – Participação (%) das UP's no Total dos Efetivos dos Rebanhos (2018).



Fonte: IBGE (2018). Elaboração própria(2020).

5.4. Eixo: Turismo

Municípios têm recorrido ao turismo como estratégia de desenvolvimento, tomando como pressuposto que o turismo possui potencial para retificar desigualdades econômicas e sociais através da geração de emprego e renda. Algumas estratégias podem apresentar resultados positivos, enquanto outras podem ser desastrosas e dificilmente reversíveis. Algumas instituições internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU), o Banco Mundial (BIRD) e a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) disseminaram a ideia e passaram a apoiar ações de estímulo ao turismo em regiões carentes de recursos financeiros e ricas em recursos naturais e culturais.

Por outro lado, não é o propósito deste item fazer um levantamento de casos de sucesso ou de fracasso, nos municípios da bacia SF1, sobre a exploração da atividade turística em determinadas localidades e submetê-las à verificação de seus impactos positivos ou negativos. Buscou-se, todavia, reunir informações, a partir de dados dos sítios (sites) das prefeituras, Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais e das unidades de conservação, através da rede global de computadores, sobre características regionais do turismo na área de estudo.

O item foi dividido em duas caracterizações, a primeira de perspectiva regional, estabelecida pela possibilidade de turismo por unidades de conservação de caráter federal ou estadual. A segunda é uma descrição dos principais atrativos municipais obtidos por pesquisa em municípios pertencentes a bacia SF1.

5.4.1. Parques e Estação

A região da bacia SF1 possui dois parques, um nacional e um estadual, e uma estação ecológica de coordenação, também estadual. A única unidade que é tratada como serviços turísticos, que recebe formalmente turistas registrados, é o parque nacional. Em sequência se apresentarão suas características.

- Parque Nacional da Serra da Canastra:

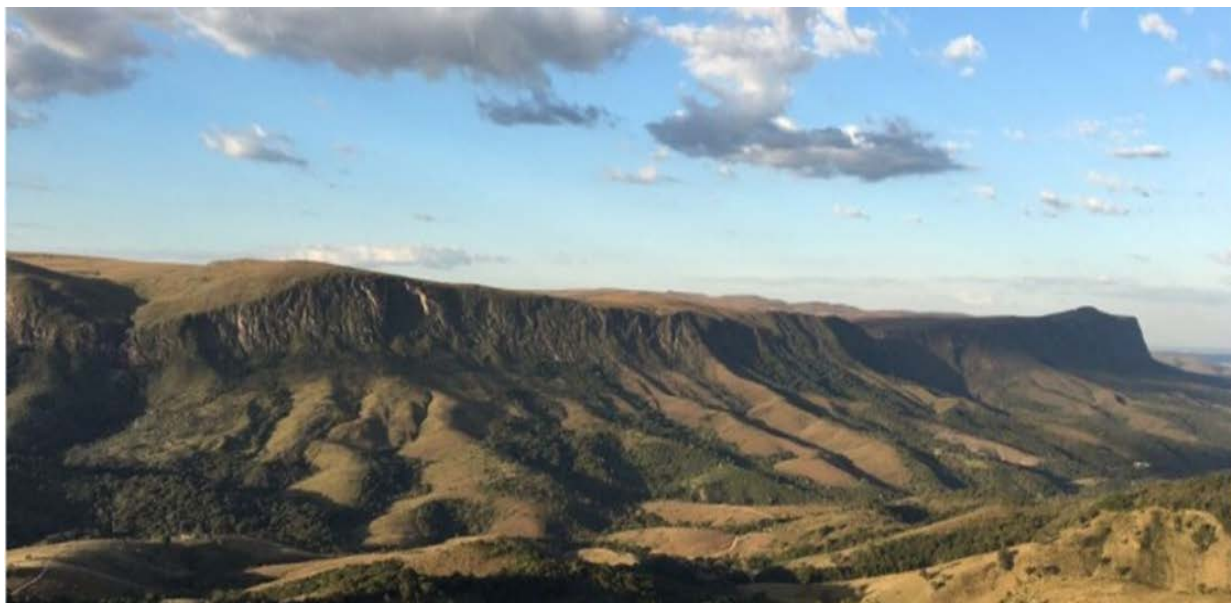
O Parque Nacional da Serra da Canastra situa-se no sudoeste de Minas Gerais, ao norte do Rio Grande - lago de Furnas e lago Mascarrenhas de Morais. É composto por várias fitofisionomias do bioma Cerrado, com predomínio de vários tipos de campos.

Criado pelo Decreto nº 70.355, de 3 de abril de 1972, com 200 mil hectares, sendo mais de 85.000 regularizados, o parque preserva as nascentes do rio São Francisco e vários outros monumentos abrangendo os municípios de São Roque de Minas, Capitólio, Vargem Bonita, São João Batista do Glória, Delfinópolis e Sacramento.

O Parque possui variada beleza cênica, com grandes paredões de rocha onde existem várias e belas cachoeiras. Esse tipo de paisagem atrai adeptos dos esportes de aventura e do turismo contemplativo, entre outros, o de observação de aves silvestres. A região guarda muitos outros atrativos e, dentro do parque, há sinalização dos pontos de visita que podem ser acessados de carro, por razoáveis estradas de terra, a depender das condições meteorológicas. A Figura 5.16 apresenta uma paisagem típica do parque.

VERSÃO EM
ELABORAÇÃO

Figura 5.16 – Divulgação de Vista do Parque Nacional da Serra da Canastra.



Fonte: ICMBio (2020). Elaboração própria(2020).

Destacam-se, também, a parte alta da Cachoeira dos Rolinhos, entre tantas outras; o Curral de Pedras, um curral feito amontoando-se manualmente pedra sobre pedra, que era utilizado para conter o gado durante a pernoite dos tropeiros; a Garagem de Pedras, um antigo entreposto para os habitantes do Vão dos Cândidos que subiam a chapada a pé ou em “lombo de burro” para ter acesso à estrada que ligava e liga São Roque de Minas ao Triângulo Mineiro.

O parque é um divisor natural de águas das bacias dos rios São Francisco e Paraná, neste caso contribuindo ao sul com o Rio Grande e ao norte com o rio Paranaíba, através do rio Araguari, que nasce dentro do parque.

As maiores altitudes beiram os 1.500 metros e em vários locais suas variações são abruptas, inclusive nas estradas, que ainda sofrem sérias intempéries e erosões na época das chuvas. A unidade de conservação apresenta ainda dois sítios arqueológicos em condições de preservação e segurança precárias e ainda mal estudados. São pinturas rupestres e outros elementos ainda não totalmente identificados.

Segundo os dados abertos do MMA (2020), os dados de visitação do referido parque podem ser apresentados conforme a Figura 5.17. Também, conforme a Figura 5.18, é apresentado o mapa de divulgação dos acessos terrestres do referido parque.

Figura 5.17 – Vista do Parque Nacional da Serra da Canastra.



Fonte: ICMBio (2020). Elaboração própria (2020).

Figura 5.18 – Divulgação do Parque Nacional da Serra da Canastra.

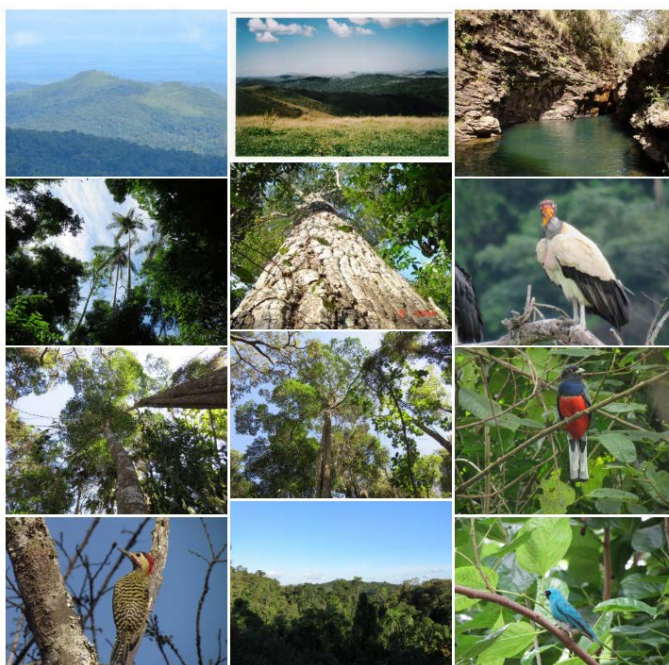


Fonte: <https://www.icmbio.gov.br/portal/visitacao1/unidades-abertas-a-visitacao/198-parque-nacional-da-serra-da-canastra>.

- Parque Estadual dos Campos Altos:

O Parque Estadual dos Campos Altos foi criado através do Decreto nº 43.909, de 5 de novembro de 2004 e está localizado no município de Campos Altos. Sua área corresponde a 782,67 hectares, com situação fundiária regularizada. Apesar do nome, a cobertura vegetal de todo o Parque Estadual dos Campos Altos é de floresta densa, apresentando árvores e copas altas, típica de uma Floresta Estacional Semidecidual, e não vegetação de campo. O nome desta Unidade de Conservação coincide com o nome do município onde ele se encontra: Campos Altos, no Alto Paranaíba mineiro. Outra razão seria a alusão à vegetação mais típica da região, mas não ocorrente no Parque: os campos limpos e campos cerrados. A Figura 5.19 apresenta sua divulgação pela prefeitura municipal de Campo Altos (MG).

Figura 5.19 – Divulgação do Parque Estadual dos Campos Altos



Fonte: <http://cultura.camposaltos.mg.gov.br/parque-estadual-florestal-dos-campos-altos-peca/#prettyPhoto>

O Parque é praticamente todo recoberto por florestas estacionais, onde se destacam espécies arbóreas como a peroba rosa, jequitibá rosa, peroba de gomo, e as ameaçadas de extinção, como canela sassafrás e a palmeira palmito, ambas as espécies muito comuns na unidade de conservação.

A cobertura florestal contínua permite a presença de rica fauna, destacando-se entre outros mamíferos, o caititu, o queixada, o tamanduá bandeira e a onça parda, estando essas duas últimas espécies ameaçadas de extinção. A avifauna caracteriza-se, predominantemente, por espécies florestais, como o olho-de-fogo-do-sul, o dançarino, o gritador, entre outras.

Uma particularidade da unidade é a presença de afloramentos de rochas dolomíticas em seu interior, recobertos pela floresta densa e proporcionando a existência de grutas e sua fauna associada.

A sede do Parque Estadual dos Campos Altos funciona junto ao escritório da Agência Avançada do IEF de Campos Altos, pois ainda não existem benfeitorias ou infraestrutura para receber turistas no interior da UC.

- Estação Ecológica de Corumbá:

O principal objetivo da unidade é a preservação de parcela representativa dos ambientes naturais da região cárstica de Arcos, caracterizada, principalmente, pelos afloramentos rochosos que compõe a sua paisagem natural e seu acervo espeleológico e arqueológico. A estação fica situada Km 74,5 da MG 170 (margem direita), à 9,5 Km de Arcos e à 220 Km de Belo Horizonte.

A UC compreende um mosaico que integra cobertura vegetal relacionada aos afloramentos de rochas carbonáticas, Florestas Estacional Decidua, Semidecidua (Mata Atlântica) e Cerrado, possuindo relevo especial denominado Carste, marcado pela presença de rochas carbonáticas num clima subtropical úmido.

Abriga vários e importantes exemplares da fauna, como lobo-guará, jaguatirica, tamanduá-bandeira, cuíca, tatu-galinha, macaco-prego, sauá, onça-parda, irara, guaxinim, raposinha, veado-catingueiro, lagarto-teiú, cascavel e muitas espécies de avifauna local e migratórias que permanecem na região durante a estação chuvosa. A flora desta unidade possui mais de 100 espécies de árvores nativas como Ipê-amarelo, Jatobá, Jequitibá, Jacarandá, Monjolo, Aroeira-Salsa, Unha-de-vaca, Açóita-cavalo dentre várias outras espécies.

Como atrações, a Estação Ecológica de Corumbá, possui a “Gruta da Violeta”, “Grutinha do Museu” e viveiro florestal. Entretanto, a visitação desta unidade é somente aberta a pesquisadores.

5.4.2. Atrativos Municipais da Região

A bacia SF1 possui uma quantidade significativa de atrativos turísticos culturais e naturais, além de equipamentos de lazer que atendem a uma demanda, embora pouco quantificada formalmente, regional, nacional e internacional de visitantes. Muito dos municípios da região são cidades tradicionais no desenvolvimento de eventos culturais de reconhecida vocação para o turismo.

Em consonância com a Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais (2020), acessada através da rede mundial de computadores, neste item do estudo, foram inventariados os principais atrativos naturais e atrativos culturais, além de eventos tradicionalmente programados

para atrair turistas para a região. Adicionalmente, foram verificados os sítios (sites) das prefeituras municipais sobre a temática, onde se verificou que vários municípios da população amostral não desenvolvem publicidade dos seus serviços e produtos turísticos.

- Abaeté

Abaeté é uma cidade com paisagens que são possíveis graças as cerras que a cercam. Dentre as opções de programa que a cidade oferece estão as feiras aos sábados, com comidas típicas e artesanatos, cavalgadas, passeios pelo Rio São Francisco e não se pode deixar de citar o Carnaval de Abaeté, que é conhecido por ser o melhor da região. Também, existe no município a tradicional festa de Santo Antônio de Tabocas, a festa de Nossa Senhora do Rosário e a Expô Abaeté.

- Arcos

A cidade está situada numa das regiões com maiores reservas de calcário do mundo. Além disso, o Rastro de São Pedro, situado a poucos quilômetros da cidade e com acesso a grutas, pinturas rupestres e uma paisagem agradável, tem proporcionado o desenvolvimento do turismo de aventuras. Podem-se ressaltar, ainda, outros pontos de visitação no município: a Usina Velha e a Casa de Cultura o Poliesportivo.

- Bom Despacho

Entre as festas municipais assumem destaque: Desfile Cívico de Aniversário da cidade; Arraia BD; o Encontro Nacional dos Motociclistas; Cavalgada do Padre Libério; o Festival Gastronômico e Artesanal de Bom Despacho (Festigarte); Festa do Reinado (Assunção de Nossa Senhora); Desfile Cívico de 7 de Setembro; Exposição de Bom Despacho; Inauguração das Luzes de Natal. Ademais, existem outras datas comemorativas, como a Festa de Santa Rosa de Lima; de São Sebastião; de São Benedito; Dia da Padroeira Nossa Senhora do Bom Despacho, dentre outras. Como roteiros de visitas, se destacam as seguintes: Santuário de São José Operário, Museu Ferroviário, Igreja Nossa Senhora do Bom Despacho, Estátua do Cristo.

- Campos Altos

O município tem uma geografia bastante peculiar e montanhosa, daí o nome da cidade. A Serra do Urubu é um dos lugares preferidos para passeios e suas cachoeiras e matas são os atrativos principais deste município do Circuito da Canastra. No ponto mais alto da cidade fica o Santuário de Nossa Senhora Aparecida, onde se realiza a tradicional festa em homenagem à Santa, atraindo grande número de romeiros e turistas todos os anos. A Banda de Música Lira de Santo Antônio há vinte anos alegra as festas da cidade, bem como o Encontro de Folias de Santos Reis. A ferrovia implantada no município, em 1913, foi decisiva para o desenvolvimento do lugar.

- Capitólio

No Sul de Minas, Capitólio possui atrativos naturais bastante interessantes, como a Trilha do Sol e o Lago de Furnas, com 1.440 km², criado pela barragem de Furnas, que represa o Rio Grande.

A Hidrelétrica de Furnas, a maior do Brasil, quando de sua inauguração, iniciou a operar em 1963 para impedir um colapso energético previsto para a década de 60. Os Cânions - grandes paredões rochosos com mais de 20 m de altura -, a Cachoeira Lagoa Azul e o Balneário Escarpas do Lago também são opções para o turista.

Para apreciar o visual do alto, vale subir até o Morro do Chapéu, a 1.293 metros de altitude. O mirante descortina vista espetacular do Lago de Furnas e os municípios ao redor. A especialidade gastronômica da região são pratos à base de peixe. As traíras e tilápias são preparadas até como churrasco.

- Dolores do Indaia

A cidade tem, como maior expressão de cultura, a Festa do Rosário, que acontece todos os anos em agosto. Conserva muito do patrimônio original - incluindo a Fazenda Santa Fé, de 1765 - e várias residências preservadas do século 18. Também mantém forte tradição rural, expressa principalmente na Exposição Agropecuária. A cidade foi berço cultural de nomes como Francisco Campos e o poeta Emílio Moura e ainda foi o município fundador do Circuito Turístico Caminhos do Indaiá.

- Doloresópolis

Os mananciais de água no município são abundantes e são muito procurados para a pesca, destacando-se os mais conhecidos pelo acesso mais fácil que são o Ribeirão dos Patos, e o Córrego Perobas.

- Estrela do Indaiá

No mês de agosto a cidade se colore na mistura de ritmos e batidas da Festa de Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Santa Efigênia. São milhares de Ternos em uma das representações mais genuinamente afro-brasileiras do interior do estado de Minas Gerais. Para os amantes de aventura, oferece o Morro do Palhano, ideal para prática de parapente e outros esportes que necessitam de vento.

- Formiga

O município é caracterizado pela diversidade de aspecto físico, dando destaque para a variada quantidade de terrenos planos e montanhosos, vales, cachoeiras e paredões rochosos, formando assim uma paisagem de muita beleza. Às margens do Rio Formiga, a área do Horto

Florestal é conservada e cuidada para que a população possa ter um contato mais próximo com natureza.

- Iguatama

A principal atração municipal é o rio São Francisco, que corta seu território. Entretanto, o município é rico em lagoas. Uma destas lagoas é a Lagoa da Inhuma. A cidade ainda possui outros atrativos turísticos como as Pontes Gêmeas, a Estação Ferroviária, a Igreja Nossa Senhora da Abadia e os casarões antigos.

- Lagoa da Prata

Merecem destaque as paisagens naturais de interesse ecológico e seus monumentos históricos. O município também é reconhecido nacionalmente pelos torneios de truco. O mais conhecido deles é “Campeonato Oeste Estrela Clube de Truco”. Também no município existem as atividades ligadas ao ecoturismo em Lagoa da Prata, a região do Catingueiro, a cachoeira Martins Guimarães, a Lagoa Verde e a Praia Pública Municipal. Destaque também para a folia do município num dos maiores carnavais da região.

- Luz

Diversos são os atrativos do município, tais como o Santuário Nossa Senhora de Fátima que é o mais antigo templo religioso construído no território da atual cidade, o Palácio Episcopal da Assunção, o Centro Cultural Maestro José Botinha Maciel, e a Cachoeira do Indaiazinho é um convite ao descanso e à contemplação de uma paisagem preservada.

- Martinho Campos

Com o título de capital da cachaça da região centro oeste, produz o melhor da bebida de forma artesanal e em alambique. Culturalmente preserva manifestações afro-brasileiras, cavalgadas e grupos de catira. Produz também a deliciosa paçoca de pilão degustada como uma das comidas mais tradicionais da cidade.

- Pains

Cidade onde logo na entrada encontra-se o Parque Natural Municipal Dona Ziza, espaço de conservação ambiental, lazer e esporte. No interior, do referido parque, está instalado o Museu Arqueológico do Carste do Alto São Francisco. Pains possui várias riquezas naturais e ambientais, entre elas destacam grutas, trilhas, igreja de Nossa Senhora do Rosário fundada em 1854.

- Pimenta

A região de Pimenta fica às margens do Lago de Furnas. Além do Lago, existem dezenas de cachoeiras de beleza cênica.

- Piumhi

Os atrativos do município são a Serra do Araras, o Rio Piumhi, o Rio São Francisco, as Serras do Andaime e Pimenta com rampas naturais para prática de “paraglider” e a Cachoeira da Usina. Também, a cidade possui monumentos como a Capela Nossa Senhora da Abadia da Cruz do Monte, a Praça Centenário, o Espaço Cultural Il Breno e a Igreja do Rosário.

- São Roque de Minas

Município localizada no sudoeste mineiro, a cidade de São Roque de Minas é parada obrigatória para quem quer explorar o Parque Nacional da Serra da Canastra. Contando com duas portarias do parque e uma boa oferta de serviços, o lugar ficou conhecido como “capital” da Canastra. Também, conta com paisagem que reúne cenários típicos de cerrado com campos rupestres e vegetação de Mata Atlântica.

- Tapiraí

Um dos principais cursos d’água que banham o município é o Córrego das Laranjeiras. No caminho da cidade para o Distrito de Altolândia, é possível visitar uma grande cachoeira que atrai turistas de todos os cantos. Em 1.920, nos terrenos da cachoeira, surgiu um projeto ousado para criação da primeira Usina Hidrelétrica da região que foi utilizada até o ano de 1.975. A pequena represa ainda existe e se encontra na parte alta da cachoeira, mas é na sua base que se tem acesso à bela vista da queda d’água.

VERSÃO EM
ELABORAÇÃO